

FMI recebe mais do que dá

Carlos Brezina
Da UPI

Washington — Em 1987, o Fundo Monetário Internacional recebeu das nações em desenvolvimento quase 6 bilhões de dólares a mais do que a soma que lhes emprestou, após já ter recebido em 1986 quase 2,2 bilhões de dólares acima do que desembolsou. O Fundo informou, em memorando anexo a suas estatísticas financeiras internacionais de fevereiro, que em 1987 continuou a reduzir o financiamento às nações em desenvolvimento, reduziu seus novos compromissos e continuou a receber mais pagamentos do que a fazer empréstimos.

Os desembolsos aos países membros do FMI em 1987 somaram 3,3 bilhões de Direitos Especiais de Saque (DES), equivalentes a cerca de 4,270 bilhões de dólares. Em 1986, os desembolsos haviam totalizado 3,7 bilhões de DES, ou 4,46 bilhões de dólares. Para os fluxos anuais de recursos do FMI, a taxa de conversão é a média geométrica do período, 1,29307 dólar por DES para 1987, e 1,17317 para 1986.

Crise

Os pagamentos ao FMI em 1987 somaram 7,882 bilhões de DES, ou cerca de 10,19 bilhões de dólares. Em 1986 os pagamentos haviam totalizado 5,68 bilhões de DES, ou cerca de 6,664 bilhões de dólares. O FMI informa que recebeu mais pagamentos no ano passado por causa do intenso uso de seus créditos entre 1981 e 1984, quando estourou a crise da dívida externa.

Os países latino-americanos,

que em 1986 haviam recebido do FMI mais 133,6 bilhões de DES (157 milhões de dólares) do que lhe pagaram, em 1987 sofreram um fluxo negativo de 590,8 milhões de DES (764 milhões de dólares).

O fluxo negativo latino-americano se deveu principalmente ao Brasil, que desde 1984 não se interessou em obter recursos do Fundo. Em 1987, o Brasil pagou ao FMI 877 milhões de DES (cerca de 1,134 bilhão de dólares). Em 1986, o Brasil havia pago 525,5 milhões de DES (cerca de 617 milhões de dólares).

A previsão era de que em 1988 o Brasil voltaria a sofrer um fluxo negativo com o FMI de cerca de 1 bilhão de dólares, mas o Governo brasileiro manifestou interesse em receber novos créditos do organismo, que poderá reverter a situação.

Redução

Os novos compromissos de crédito do FMI caíram em 1987 para 2,6 bilhões de DES (3,362 bilhões de dólares) do total de 3,7 bilhões de DES em 1986 (4,341 bilhões de dólares). A redução da atividade do FMI refletiu-se no número de países a utilizar seus serviços. Os acordos de contingência caíram de 38 em 1986 para 24 em 1987, e os de financiamento compensatório de 8 para 6.

A atividade financeira do Fundo esteve marcada em 1987 por grande aumento do uso de seu mecanismo de ajuste estrutural, criado em 1986 com 2,7 bilhões de DES em recursos para dar assistência aos países mais pobres, especialmente os da África.